

RELEVÂNCIA DA ARQUITETURA RELIGIOSA NOS DIAS ATUAIS.

RELEVANCE OF THE ARCHITECTURE OF SACRED SPACES TODAY.

¹BRAGA, Natália Carolina Batisttetti; ²GIELFE, Sérgio Eduardo
^{1e2}Departamento de Arquitetura e Urbanismo –Faculdades Integradas de Ourinhos-FIO/FEMM

RESUMO

Desde os tempos primórdios o ser humano busca decifrar o grande mistério da vida e sua relação com o mundo metafísico. Desta forma a religião se desenvolveu através do sentimento natural de indagação. Apesar do intuito ser único, se conectar com o divino, ao longo da história diversas religiões estabeleceram doutrinas e crenças. Porém com a evolução da humanidade, cada vez mais o homem busca se sentir íntimo de seu espírito de forma mais abrangente e livre de rótulos. Sendo assim é necessário reavaliar a forma de se projetar os espaços arquitetônicos destinados ao divino, à espiritualidade. Por tanto o verdadeiro intuito por trás deste estudo é compreender melhor a relação do homem com o novo modo de buscar paz interior, paz de espírito, a fim de que os problemas que ainda estão presentes na questão religiosa, como intolerância e preconceito não sejam mais um fator de distanciamento de si mesmo e do universo.

Palavras-chave: Religião; Espiritualidade; Espaços Arquitetônicos; Divino.

ABSTRACT

Since ancient times, human beings have sought to decipher the great mystery of life and its relationship with the metaphysical world. In this way religion developed through the natural feeling of inquiry. Although the intention is unique, to connect with the divine, throughout history several religions have established doctrines and beliefs. However with the evolution of humanity, more and more man seeks to feel intimate with his spirit in a more comprehensive way and free of labels. Therefore, it is necessary to reevaluate the way of designing the architectural spaces intended for the divine, for spirituality. So the real purpose behind this study is to better understand the relationship of man with the new way of seeking inner peace, peace of mind, so that the problems that are still present in the religious issue, such as intolerance and prejudice are no longer a factor of distancing yourself and the universe.

Keywords: Religion; Spirituality; Architectural Spaces; Divine.

INTRODUÇÃO

A religião, do latim religare, que significa “o laço que liga o homem à divindade” é uma das primeiras formas de entendimento que o homem tem de si e da vida.

Algumas das obras arquitetônicas mais importantes da humanidade se devem à religiosidade e espiritualidade. Arquitetura religiosa não somente abrigava o que há de mais íntimo no ser humano, a partir de seus edifícios monumentais detinham um gigantesco valor de status e poder.

Diante da constante mudança mundana, nos deparamos com grandes mudanças em termos religiosos. Uma crescente transição religiosa vem acontecendo, como também a não identificação com qualquer religião que seja. Cada dia mais o ser humano busca de conectar consigo mesmo e com o universo.

Sendo assim, no lugar do edifício cheio de simbologia (de determinada religião), espaços em que não somente uma religião ou doutrina possa frequentar ou se sentir parte da mesma, vem ganhando maior espaço e adeptos.

Estes locais são hoje projetados com o intuito de sensibilizar o íntimo do ser humano através do que o universo nos dá de presente, como a luz do sol, a natureza, a água... permitindo assim que o indivíduo tenha sua própria interpretação e conexão através da meditação, contemplação.

Desta forma, o presente trabalho investiga a questão da espiritualidade e espaços que acolham a todos de forma igualitária, a fim de que intolerância e preconceitos não sejam causas de rompimento deste laço divino.

METODOLOGIA

Para a elaboração da abordagem desse tema foram realizadas pesquisas online por artigos e matérias que tratam da história da arquitetura religiosa, arquitetura contemporânea, arquitetura sensorial, o perfil e dados do senso demográfico religioso do Brasil, e não menos importante, a relação do ser humano com o sagrado e as diversas formas de se conectar com o superior.

A mesma linha filosófica foi abordada na realização do Trabalho Final de Graduação (TFG) BRAGA, Nathália Carolina Batisttetti. Jardim Ecumênico,2020, no qual foi apresentado o movimento/filosofia ecumênica; tal que trata da união de todas religiões cristãs.

Ambos trabalhos seguem a mesma linha de raciocínio, um auxiliando e completando o outro, sendo assim de suma importância para que houvesse uma melhor compreensão e fundamentação dos estudos e ideias.

RESULTADO E DISCUSSÕES

Vivemos em um mundo com uma enorme diversidade de religiões, doutrinas, crenças e filosofias; que de um modo geral propagam consolo e amor, e nos implicam também a responsabilidade perante nossos atos. No entanto, diversos fatores como intolerância, egoísmo e preconceito nos separam e nos desconectam do que realmente importa.

O Instituto Datafolha tem feito pesquisas sobre o perfil religioso da população brasileira. O que estas pesquisas confirmam é aquilo que os censos demográficos mostram com bastante clareza: o Brasil está passando por uma transição religiosa. Os

católicos perdem espaço e encolhem ao longo do tempo. Os evangélicos, em suas diferentes denominações, são o grupo que mais cresce. Aumenta as demais denominações não cristãs e o número de pessoas que se declaram sem religião. Isto quer dizer que o Brasil está passando por uma mudança de hegemonia entre os dois grupos cristãos (católicos e evangélicos), ao mesmo tempo em que aumenta a pluralidade religiosa, pois cresce e diversifica a proporção das filiações não cristãs.

Tabela 1 – Tabela percentual de transição religiosa no Brasil, por data da Pesquisa - de Agosto 1994 a Dezembro de 2016 – Série Histórica – Pesquisa Datafolha.

Categorias	ago/94	out/01	out/06	out/10	dez/16
Católicos	75	62	68	63	50
Evangélicos	14	21	20	24	29
Sem-religião	5	7	5	6	14
Outros	6	10	7	7	7
Total	100	100	100	100	100

Fonte: ihu.unisinos.br

Neste contexto nos questionamos qual a importância dos espaços arquitetônicos projetados exclusivamente para determinadas crenças e/ou religiões.

A arquitetura dá forma à nossa cultura e ao íntimo de cada um de nós, produtores ou receptores de mensagens. Algumas das obras arquitetônicas mais importantes ao longo da história devem-se à religiosidade e a espiritualidade dos seres humanos.

A maioria das religiões não tem um modelo unânime de arquitetura para seus espaços, os espaços sagrados em si, seja qual for a religião, frequentemente compartilham de tipologias muito semelhantes, com a apropriação da luz e escalas monumentais para evocar um sentimento de admiração e piedade.

Contudo, na história da arquitetura são raríssimos os exemplos de espaços construídos para abrigar múltiplas religiões. Uma exceção é o Templo Dourado em Amritsar (1577), onde as entradas pelos quatro lados do edifício representam a abertura para as pessoas de todas as crenças e religiões.

Figura 2 – Templo Dourado



Fonte: pinterest.com

Com o passar das décadas, esses monumentos lentamente perdem parte de seu significado, uma vez que as pessoas buscam por um espaço em que possam refletir e meditar a espiritualidade de forma mais abrangente, sendo este, menos iconográfico e mais ambíguo.

Sendo assim, esta tendência histórica da arquitetura religiosa de servir apenas a uma única crença está mudando. O Templo de Todas as Religiões, construído na Rússia em 1992, se utiliza de diferentes elementos arquitetônicos, justapondo cúpulas ortodoxas gregas com minaretes russos e ornamentos característicos de uma sinagoga judaica ou mesquita islâmica. Além disso, atualmente está em construção na cidade de Berlim uma espécie de templo ecumênico, onde uma igreja, uma sinagoga e uma mesquita existirão sob o mesmo teto.

Figura 2 – Templo de Todas Religiões



Fonte: archdaily.com.br

Outro exemplo é o Templo Bahá'í, que possui 9 unidades ao redor do mundo, sendo o nono projetado pelo escritório Hariri Pontarini Architects, no Chile e eleito o vencedor do Prêmio Internacional RAIC 2019, promovido pelo Royal Architectural Institute of Canada (RAIC). O templo é símbolo da fé monoteísta, que enfatiza a união de todas as pessoas, independente da religião, raça ou gênero.

Figura 3 – Templo Bahá'í



Fonte: archdaily.com.br

Há ainda outras estruturas que nos fazem pensar nesse tema, como as salas de oração que encontramos em aeroportos, shopping centers, hospitais, prisões, escolas e edifícios públicos. Estes espaços multifacetados, muitas vezes invisíveis ou escondidos, não são mais do que uma sala vazia, desprovida de elementos iconográficos onde pessoas de diferentes religiões podem entrar para encontrar a sua paz de espírito. Andrew Crompton, diretor da Escola de Arquitetura da Universidade de Liverpool, explora o fenômeno destes espaços espirituais desprovidos de religiosidade, descrevendo-os como “espaços mundanos e sem aura”, e explica que “para não carregarem significados de maneira inadequada, fazem uso de materiais bastante simples, onde não há ordem e nem simetria em demasia”[1]. Ao invés de incluir os mais diferentes elementos como no Templo de Todas as Religiões, onde há uma estranha mistura eclética de tudo, estes espaços quase profanos tentam ser unânimes a partir da eliminação de tudo aquilo que possa evocar o sagrado.

Figura 4 – Terminal 5 de Heathrow: sala multifética em terra



Fonte: tandfonline.com

Dentro contexto, a Cidade do Vaticano participou da 16ª Bienal de Arquitetura de Veneza (2018) pela primeira vez, convidando o público a explorar uma sequência de capelas exclusivas projetadas por renomados arquitetos, incluindo Norman Foster, Eduardo Souto de Moura e Carla Juaçaba. Localizadas nos bosques que cobrem a ilha de San Giorgio Maggiore, as obras oferecem interpretações da capela de 1920 de Gunnar Asplund, no Woodland Cemetery, em Estocolmo, um exemplo inspirador de arquitetura memorialista modernista, ambientado em um contexto similarmente arborizado.

Figura 5 – Capelas do Vaticano participação na Bienal de Vezeza



Fonte: archdaily.com.br

Interessa-nos aqui alcançar a camada oculta do sentido, e dela puxar o fio do símbolo, procurando compreender melhor de que forma percorre e amarra a trama do fenômeno arquitetônico. O símbolo é somente uma parte da enorme e intrigante questão do sentido em arquitetura. Como estratégia semiótica, pode ser inicialmente descrito como o processo comunicativo por excelência, uma vez que dirige o olhar do receptor para a certeza e afasta-o dos processos de dúvida.

O espaço simbólico pode ser então, compreendido de duas maneiras: como espaço físico, corpo do símbolo encarnado como produção e/ou recepção, ou como espaço supra - físico, a dimensão particular de manifestação de leis, valores, crenças, culturas, tradições, ideias, abstratos ou mesmo realidades psicológicas ou espirituais.

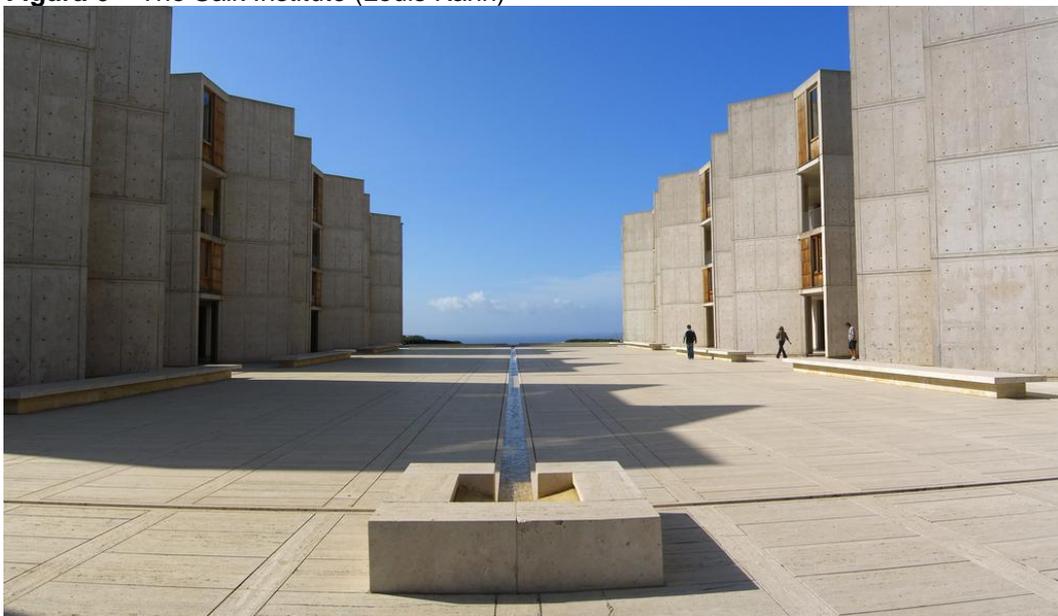
A Semiótica propõe a observação dos fenômenos e sua compreensão por meio da lógica Peirceana. No que diz respeito à arquitetura, a mesma enquanto manifestação de linguagem não-verbal deve ser entendida não apenas como abrigo, mas também como uma ampla possibilidade de comunicação, expandindo seus limites de ação para além dos meios físicos. (

Mas estes espaços "espirituais" seriam ainda relevantes nos dias de hoje, quando as taxas de religiosidade nunca estiveram tão baixas? Na verdade, é

justamente neste momento que eles podem ser mais importantes do que nunca. A coleção de ensaios de Julio Bermudez, *Transcending Architecture: Contemporary Views on Sacred Space*, descrevem como “nossa civilização contemporânea tem intensificado um sentimento de vazio existencial e falta de sentido” e que a necessidade por estes espaços “espirituais” ou “transcendentais” não poderia ser mais relevante. [2] Com o consumismo e a hiperconectividade, onde estamos constantemente cercados por imagens, ruídos e informações constantes, a necessidade de espaços para refletir, meditar e estar em silêncio é crucial para cada um de nós. Dessa forma, a espiritualidade na arquitetura poderia atingir um nível de desconexão com a religião como nunca antes, assumindo um papel completamente novo - com arquitetura podendo transformar a espiritualidade das pessoas, promovendo espaços de reflexão e clareza.

Através da forma, da escala, da materialidade e da luz, a arquitetura dos espaços espirituais poderia proporcionar o nascimento de uma nova tipologia, a qual poderia responder a alguns anseios de nossa sociedade contemporânea. Louis Kahn acreditava que a espiritualidade poderia ser alcançada através do silêncio e da luz.

Figura 6 – The Salk Institute (Louis Kahn)



Fonte: archdaily.com.br

A incorporação da natureza é outra maneira através da qual arquitetos são capazes de criar projetos carregados de espiritualidade. A luz filtrada através da copa de uma grande árvore, ou o som das ondas mar morrendo na praia, são elementos da natureza que proporcionam uma sensação de tranquilidade, aproximando o homem de

si mesmo. A arquitetura é capaz de criar espaços carregados de espiritualidade, onde a ênfase não está nas crenças ou credos e sim nas necessidades específicas do homem.

CONCLUSÃO

A construção de locais de culto sempre foi uma prática complexa, conseguindo separar o humano e liberar a fronteira entre corpo, mente e espírito. Estruturas religiosas contemporâneas, no entanto, encontraram uma maneira de se adaptar à evolução da arquitetura. Diferentemente dos períodos gótico ou barroco, a arquitetura contemporânea não possui uma identidade dominante, mas é uma combinação de pós-modernismo, futurismo, minimalismo, modernismo e tudo o que há entre estes. Os arquitetos descobriram uma maneira de transformar esses lugares exclusivos dedicados à religião em estruturas de espiritualidade, contemplação e manifestação.

REFERÊNCIAS

A TRANSIÇÃO RELIGIOSA EM RITMO ACELERADO NO BRASIL. Ihu, 19 de janeiro de 2017. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/186-noticias/noticias-2017/564083-a-transicao-religiosa-em-ritmo-acelerado-no-brasil>> Acesso em: 18 de setembro de 2020.

ARQUITETURA RELIGIOSA: COMO CONTRIBUIR EM PROJETOS PARA DIFERENTES CRENÇAS? Archtrends, 25 de abril de 2018. Disponível em: <<https://archtrends.com/blog/arquitetura-religiosa/>>. Acesso em: 18 de setembro de 2020.

CAMPOS, João Carlos Baptista. **O espaço sagrado: linguagem, simbolização e construção de uma categoria.** Repositório Unicamp, 2014. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/285267/1/Campos_JoaoCarlosBaptista_D.pdf> Acesso em: 18 de setembro de 2020.

DE MELLO, Ricardo Bianca. **A cultura da crença: uma reflexão sobre o espaço simbólico e o simbolismo na arquitetura religiosa.** Teses Usp, 2007. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16138/tde-19092007-143534/publico/DISSERTACAO.pdf>> Acesso em 18 de setembro de 2020.

SEMIÓTICA. **Nomads.** Disponível em: <<http://www.nomads.usp.br/pesquisas/cibersemiotica/node/2>> Acesso em: 18 de setembro de 2020.

SILVA, Andrés. WENDBORNE, Guy. LÉON, Sebastian. **Templo no Chile é eleito o edifício do ano em prêmio de arquitetura internacional.** Casa Vogue, 04 de novembro de 2019. Disponível em: <<https://casavogue.globo.com/Arquitetura/Edificios/noticia/2019/11/templo-no-chile-e-eleito-o-edificio-do-ano-em-premio-de-arquitetura-internacional.html>> Acesso em: 18 de setembro de 2020.

SHEN, Yiling. **A arquitetura religiosa ainda é relevante nos dias de hoje?**

Archdaily, 11 de maio de 2018. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/893794/a-arquitetura-religiosa-ainda-e-relevante-nos-dias-de-hoje>>. Acesso em: 18 de setembro de 2020.

STOUHI, Dima. **Arquiteturas religiosas contemporâneas que repensam os espaços tradicionais de culto.**

Archdaily, 01 de julho de 2018. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/897094/arquiteturas-religiosas-contemporaneas-que-repensam-os-espacos-tradicionais-de-culto>>. Acesso em: 18 de setembro de 2020.

STOTT, Rony. **Primeira participação do Vaticano na Bienal de Veneza: Pavilhão da Santa Fé.**

Archdaily, 25 de maio de 2018. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/895146/primeira-participacao-do-vaticano-na-bienal-de-veneza-pavilhao-da-santa-se>> Acesso em: 18 de setembro de 2020.